

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

O DIREITO DA FORÇA E A FORÇA DO DIREITO

Se é uma verdade incontestevel que hoje em dia as nações se impõe pelo direito da força, tambem não é mentira que a força do direito pode conseguir milagres que a fôrça, por si só, não conseguiria.

Portugal, que durante oito seculos andou a dar voltas ao mundo para espalhar por êle a civilização crista, a mais bela de todas as civilizações que desde a noite dos tempos teem aparecido sobre o Glôbo, adjuiriu, pela preciosa moeda do sacrificio, essa força do direito que sempre o tornou respeitado aos olhos de todo o mundo. Mesmo agora, que um vendaval de loucura parece abalar toda a humanidade, a nossa velha nação dá ao mundo um alto exemplo de equilibrio e firmeza e de fé nos próprios destinos.

Esse equilibrio, essa firmeza e essa fé devemo-la, sobre tudo, ao orgulho de um passado sem par na história dos povos, orgulho que é um incentivo tão ou mais forte que a confiança na nossa coragem, nos nossos músculos e nas nossas armas.

No entanto, os tempos não vão de molde a que possamos viver eternamente na contemplação mistica do nosso passado glorioso. Se é certo que êsse passado nos impõe ao respeito, tambem é muito acertada essa afirmação moderna que nos diz que o melhor meio de manter a paz é estar preparado para a guerra.

Por isso Portugal, cioso da sua independência, se se apoia, para mantê-la, na fôrça do seu direito, não despreza o seu direito da força. E assim, chama ás armas todos os seus filhos que possam defendê-lo, se algum dia, que talvez não venha longe, a sua integridade fôr ameaçada ou os seus direitos postos em dvida.

O glorioso exercito português tem agora a secundá-lo, muito, muito unida a si, a Legião Portuguesa, nova Ala dos

Namorados, disposta a vencer novas Aljubarrotas que o destino, acaso, traga.

A Legião Portuguesa é um exercito de voluntarios a quem outros intuitos não movem se não o da defeza da Pátria e que, sem soldo nem **prét**, começa a aprender a abrir a trincheira de onde há de jogar a vida, se necessario fôr.

Já tinhamos, de há muito, a força do direito. Procuramos agora manter o direito da força.

A Legião Portuguesa é o mais vivo sintoma da renovação que se opera em Portugal.

... E cada legionário será a primeira muralha a embaraçar o assalto do inimigo.

Legionário 48.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.496)

Assás magestosa e tremelicante, vinha a «charréte» infantil de Paschoal; puxando-a e sempre a morder o freio, o «Brilhante», ardêgo e alto corsel sexquipedal. Sobre ela, em nuvens de rama e algodão, sentava-se dos vianas o Valentim, rasgando cêrcé na eterna amplidão, com a touquinha de rendas e setim; e de fralda nas partes vergonhosas, atirava beijos e adeusinhos, com os dedos finos das mãos mimosas—ás velhas, ás moças, ás tias... e seus filhinhos.

Atraz, José Cezar de Faria Vivas abraçado ao peito o mano rabeção, ambos embora edosos, mas sem fadigas, regiam a musica da ocasião:—a TUNA que ao som viril das castanhólas, ruges-ruges, ferrinhos, punha saléro nas danças espanholas e formigueiros nos nossos fadinhos.

O Souza Ribeiro, descabelado, o parco topête a servir de batuta dava entrada, gago, rouco, anciado, suarento da cantante labuta, ao numeroso e bravissimo Orfeão. Em sua letra e musica, bem ensaiado, o nosso Hyno em harmónica ascensão,

subia assininho ao ceu estrelado:

Esta vida é um tormento,
Uma série de sonhos fosfóricos,
P'ra gozar é preciso que haja—
Uma Troupe de Phantasmagóricos.

(Côro)

Eia, sus! Companheiros as taças,
de champanhe a ferver empunhae?
Acabaram-se as máguas, as penas,
De prazer e alegria folgae!

Mais versos havia nesta partitura, d'aureo engenho e apurada leitura; por falta de espaço, o Vieira os tem—para publicá-los o ano que vem.

E pingando o ponto final no cortêjo, vinha uma alegre e incontavel multidão, mas avaliada no seguinte cortêjo:—O tagaréla mulherio de Fão; mil pescadôres; da Apulia os sargaceiros; pingados de barro, muitos oleiros; pastores de cajado; um ou outro «mamado»; raparigame taful de todo o Norte e do Sul, de «Nazaré, do Egypto e do mundo infinito»...

(Continua) LUIZ VIANA

RECEITAS

Reumatismo e dôres de cabeça

Um médico inglês declarou que obteve a cura completa do reumatismo por meio do aipo, tomado em abundancia.

Deve-se corta-lo em bocados, ferve-los até que se tornem moles, e beber depois a água em que tiverem sido fervidos: além disso é preciso misturar leite com alguma farinha e noz-moscada; deitar tudo em uma vasilha com o aipo fervido e fatias de pão, e come-lo, querendo, com batatas.

Toda a afecção reumática segundo o médico inglês, desaparecerá com o uso do aipo assim preparado.

Será verdade? . . .

A coisa não é difícil de experimentar, e mal não poderá fazer.

Em Espanha e noutros países cultiva-se muito o aipo para comer em salada.

Entre nós, pouco.

Um Curioso.

Predios confinantes com as estradas nacionais

Pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, foi publicado no «Diario do Governo» um decreto em que de futuro não será permitida a construção de qualquer edificio ou vedação á margem das estradas nacionais a distancia do eixo da estrada menor que 6^m,50 e 5 metros respectivamente nas estradas nacionais de 1.^a e 2.^a classe e outras estradas a cargo do Estado não incluidas em qualquer dessas classes

Pelo intradorso das curvas as distancias fixadas serão aumentadas na largura suficiente para que fique assegurada a completa visibilidade de curvas, podendo inclusivamente ser proibida a canstrução quando, mesmo com tal aumento, essa visibilidade não poder conseguir-se.

As concordancias com as estradas nacionais que de futuro venham a estabelecer-se de estradas municipais ou caminho vicinaes serão asseguradas por curvas circulares de raios nunca interiores a 25 metros e 15 metros respectivamente, e pelo que se refere a construção pelo intradorso dessas curvas, observar-se-ão as disposições do paragrafo anterior, que serão tambem extensivas ás estradas municipais e caminhos vicinaes numa extensão de 10 metros contados a partir do ponto de tangencia correspondente a essas vias de comunicação.

Não serão permitidas as vedações de arame farpado em terrenos de nivel que difira do desta em menos de 1^m,50.

Não será permitida a construção de vedações de qualquer especie em terrenos confinantes com as estradas nacionais com altura superior a 1,20 contada do nivel da bermá da estrada, salvo quando tal vedação, sendo de alvenaria, constitua tambem muro de suporte aos terrenos a vedar.

As vedações de alvenaria poderão ser encimadas por grades de ferro, madeira, betou ou re-

de de arame até 0^m,80 de altura.

Quando por virtude de alinhamentos fixados de harmonia com o disposto no artigo 1.º o proprietario haja de ceder terreno ao Estado e seja devido o pagamento de taxa pela obra a construir, poderá essa taxa ser reduzida, ou mesmo anulada, tendo em atenção o valor da area de terreno a ocupar pela estrada sem contudo a compensação a dar-se ao interessado poder exceder o valor da referida taxa.

28 de Maio

Já regressaram de Lisboa, todos os nucleos que foram representar o nosso concelho nas grandiosas festas que se realizaram na capital, por ocasião do 11 aniversario do 28 de Maio.

A representação de Espozende foi das mais bem recebidas na capital.

Os nossos parabens.

P.º Candido Lima das Eiras

Do Hospital de S. Marcos, onde havia recolhido por ocasião do grave acidente de viação que sofreu ha cerca de um mez, retirou na ultima terça-feira para S. Claudio, Espozende, sua terra natal, o nosso querido camarada e ilustre chefe da redacção do «Diario do Minho», sr. P.º Candido Lima das Eiras, que assim dá inicio á sua convalescença.

Fazemos votos muito sinceros pelo completo e rapido restabelecimento do distinto colega.

Celeiros de trigo

Em resultado da Campanha do Trigo, alcançou o nosso a auto-suficiencia, com que se economizou uma saída de ouro de cerca de duzentos mil contos anuais e se valorizou no nosso agro.

Dois anos excepcionalmente abundantes tiveram por resultado vir a haver um excedente de produção. Com êle surgiu o problema do armazenamento.

A Federação Nacional dos Productores de Trigo cabia resolvê-lo em relação áqueles produtores que não possuíam celeiros ou não tinham meios para os constituirem.

O Govêrno veio ao encontro dessa necessidade determinando que a industria de moagem mantivesse uma existência permanente de 100.000.000 de quilogramas e autorizou que a Federação contraísse na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia empréstimos até o valor de 15.000 contos para a construção de celeiros, cobrando para o seu pagamento uma

taxa adicional de 500 (5) por mês e por quilograma de trigo que viesse a armazenar. Autorizou mais que essa construção pudesse ser feita com a participação do Fundo do Desemprego.

Para a execução desta obra foi nomeada uma Comissão Administrativa que, concluidos os seus trabalhos, acaba de publicar o relatório e um elucidativo mapa do cadastro e localização dos celeiros.

Por êsses documentos se mostra que a construção se iniciou em fins de Maio de 1935, começando a entrega á Federação em Agosto do mesmo ano, completando até fins de Novembro desse ano o número de 294 celeiros, e os restantes 6 até Janeiro de 1936, isto é, concluiu-se a obra em 6 meses.

O custo total das edificações, incluido o seu acesso, foi de 19.375.143,000, ou seja em média por cada dos 300 celeiros construidos 64.583,081.

Cada celeiro custou á Federação 51.885,080 e ao Fundo do Desemprego 12.728,001.

Nesta obra empregaram-se 600.000 jornais ao preço médio de 15,000.

A capacidade total dos 300 celeiros, até ao nível maximo de 2,75 de altura é de 150.000.000 de quilos de trigo.

A superficie ocupada, compreendidos os respectivos acessos, é de cerca de 20 hectares e meio. Com a compra de terrenos foi dispendida a quantia de 711.268,039, ao preço médio por metro quadrado de 4,040.

A superficie coberta é de 107.712 metros quadrados.

O mapa a que se faz referencia menciona várias curiosas notas descritivas das características e pormenores das construções.

Como se mostra pelo relatório, a Comissão, presidida pelo snr. Engenheiro Alvaro de Souza Rêgo, e de que faziam parte os snrs. Rodrigues Severino do Vale Monteiro, Eduardo Augusto Vaz da Silva e José Pires Cardoso, não se poupou a esforços para vencer as dificuldades que se lhe antepuzeram, sendo digno de nota o seu gosto de, com o fim fazer face a encargos excedentes das previsões, prescindir, ela e os seus colaboradores técnicos, de parte dos seus honorários, evitando por êsse meio o reforço de verbas.

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assinai-o imediatamente e publicai nele os vossos anuncios

Cronica do Porto

Mocidade, alegria e beleza.

Os jornais diarios, deixaram passar, sem referencia ou em rapida nota, o festival da noite de domingo transato, que levou ao Palacio de Cristal milhares de pessoas.

Festa genuinamente de estudantes, constituiu o gracioso «fecho» das imponentes comemorações do Centenario da Academia Politecnica e Escola Medico-Cirurgica.

A empresa cedeu a luz e o magnifico local de diversões, e, quando entrei no aprazível recinto, de lapis e bloc-notes na mão, já a fachada principal, e o extenso jardim, estavam feericamente iluminados, sendo difficilimo, o transito, na Avenida das Tilias.

Aluviões de capas negras projectavam sombras nas florações das alamedas, e alunas de varios estabelecimentos de ensino, em alacre convicio, davam a impressão de que estavam ali, presentes, todos os cursos superiores e secundarios.

Em frente ao grande coreto havia filas de cadeiras de varios formatos, onde a selecta assistencia tomou lugar, predominando o elemento feminino, que trajava vistosas «toilettes».

Rodeando, de pé, a multidão, sorridente, comprimia-se ansiosa...

Resolvi enquanto esperava entrevistar um jovem academico, que os colegas apontavam, como primeiro tenor de extraordinários doctes vocais, uma garganta privilegiada, o orfionista Manuel Ribeirinho Soares e desfechei-lhe; sem cerimonia as palavras do estilo:

—Doutor...sou um representante do «Espozendense»...que me diz da festa?

O simpatico estudante não se fez rogado:

—Espera-se a Embaixada Intellectual, lidimos representantes da Antiguidade Classica, para dar inicio ao esplendido programa...

—Pode indicar os numeros mais interessantes?

Perpassou-lhe pelo olhar um lampejo de entusiasmo:

—A «Orchestra Pitagorica», é inedita nos anais da arte musical, não só pela singularidade dos instrumentos, como também pela perfeita harmonia de sons!...Depois as bailarinas...o rancho tipico...

Neste momento, chegou o distinto maestro, Afonso Valentim e o auto-falante chamou para o palco todos os componentes do Orfeão e o amavel entrevistado, despediu-se...

—Os nomes...aventurei ainda...Sim, os nomes dos colegas, que vão exhibir-se nos principais papeis, insistia eu imprudente como todos os «reporters».

Muito á pressa...citou alguns, que, de repente, lhe vieram á memoria e...desapareceu no meio dos condiscipulos...

Ouve-se estridente buzinar de automoveis, estrondeiam foguetes e um fremito de alegria percorre todas as pessoas, que esperam de olhos ávidos, curiosos...

Era o cortejo intellectual!

Desesseis vultos de elevada mentalidade, imponentes nas magnificas e suntuosas vestes arcaicas acompanhados dos seus mais flagrantemente inventos!...

Traziam em triunfo—Minerva—a sublime deusa da Ciencia, protectora dos estudantes e inimiga das «gatas» e «raposas»...

Os inclitos sabões com encomiasticos adjectivos, cheios de espirito, foram um, a um, apresentados ao publico, que os saudou com espontaneas gargalhadas, e retumbantes palmas.

Platão—Pompeu de Braga Soares Fortunato; Hipocates—Inocencio Queiroz; Galileu—Manuel Maria Magalhães; Leavousier—Jorge Conceição e etc... etc...

Diógenes que apesar da lanterna ainda não encontrou...quem procurava!

Arquimedes—o propulsor das densidades.

Papin—o homem da panela e Pascal—o homem do barril. Assim, designados, com fina irreverencia todos sucessivamente, receberam freneticas ovações.

Os orfeonistas principiaram o concerto, entoando magistralmente a Portuguesa, por um conjunto de vozes, fortes, suaves, bem timbradas.

A seguir anunciaram a «Noite» de Schubert. Neste instante não sei porque estranha influencia, a noite, que estava tepida, agradável, linda, recoberta com o manto cintilante das estrelas...começou a alagar os despreocupados espectadores...

Os interpretes da «Noite» de Schuber e «Papagaio» de A. Valentim, mereceram muitos aplausos.

Mas...a chuva caia forte!

Foi, então, que os doutos representantes da ciencia reunidos em concilio secreto, demonstraram a sua sabedoria, debelando o mau tempo e o certame continuou, sem chuva!...

Este fenomeno, engrandeceu o prestigio dos luminares da ciencia e alguém disse a meu lado:

—Repare, aquele rapaz, alto, insinuante, é Platão!

Avancei resolutamente, sem protocolos exagerados:

—Sapientissimo Filosofo...na espinhosa missão de jornalista...desejava uns tópicos do eloquente discurso, que tanto sucesso fez na Universidade!...

Sem vaidade da sua obra magistral o preclaro sabio, enfiou as mãos, de unhas polidas, nos bolsos fundos como dois abismos e tirou...seis duzias de linguados, de que extrai o seguinte resumo:

Populo portuensis extudentis Ego presentaturi cumprimentos in nomine ac populo antiqui qui jasente in infinito (amen) unt in expecial ac populo graecus que ego presentaturi.

Ego volo saudotori academitas qui pers seculum seculorum monstraverunt quam grandis sunt arnitia per sapientia.

Ae homines senitas unt mocitate ego volo presentari meinas salutatis sinceribus und agradecer se acolhimento qui me presentarunt.

Ego venit ac invictas civitates per felicitare omnes extudentibus und populo portuensis per centenarium ac universitas.

Post una quam louzorum viaturi unt ac s. petros nou voleant dore passaportibus ego non

possum palraturia mais nadibus und volo per terminare darent unus urras ac extudentibus qui sunt in festancibus.

Urta estudantes.

Urta comicionem festibus

Urta populacione e portuensis

Este trabalho de refulgente vigor literario, foi aplaudido por toda a população citadina.

Chegou a vez da extraordinaria Orchesta Pitagorica, pôr em relevo os vastos conhecimentos sinfonicos de que dispõe, sob a habil batuta de Albano Martins da Costa que não poupa esforços nem receia o deslocamento de braços e pernas para reger condignamente, os consagrados artistas e satisfazer a esquisita sensibilidade do exigente auditorio. Fazem parte do elenco: Armando da Silva, Antonio Alberto, Gonçalves Migueis, Pompeu de Braga Soares, Fortunato Jorge Conceição, Manuel Antunes Guimarães; Antonio Joaquim Fernandes de Magalhães, Manuel Maria de Magalhães, Mario Queiroz Ferreira da Silva.

Dos bizarros instrumentos destacaram-se: uma ocarina, em que uma guapa espanhola soprava trechos de opera; um gigantesco saxofone; tocado por dois figurantes; um guarda chuva, pleno de movimento; uma vassoura, já falecida; e mais utensilios caseiros, que soltavam metalicos sons, simultaneamente, alegres e graves, prestando-se para todos os generos de musica: ligeira de camara e... ar livre.

Girandolas de foguetes estralejam no ar. Toda a gente se dirige para o lago no intuito de ouvir a serenata.

As barcas repletas de estudantes, singravam, na agua placida, que o fogo aquatico doirava...

Dos jardins, evolvem-se aromas subteis, que a brisa recolhe e espalha; e, rolando como onda de luz, aproxima-se uma toada sentimental, que nos transporta ás margens do Mondego... e tantas saudades desperta!...

E' Lourival Ferreira Vilela, o apreciavel poeta, que canta versos da sua autoria e prende o espirito, num sonho de balada:

«Falam de lutas e dores,
De desenganos, de amores,
As serenatas de outrora,
Volvendo no dia a dôr,
Cantam, as de hoje a alegria
Da academia de agora.

São de Fé afirmações,
De quem nos seus corações,
Fez da coragem sacrario.
São os ridentes descantes,
Das almas dos estudantes,
Das Festas do Centenario.»

Palmas vibrantes aclamaram o insigne cantor.

A seguir, a nota mais interessante, que marca pela beleza, alegria e colorido dos trajes tipicos de pescadores e vareiras estilizadas. Dansam maravilhosamente, ao compasso dum engraçado sapateado e das vozes cristalinas, a «Vareirinha» e «Vira do Minho», que o publico fez bisar com retumbantes ovações.

As principais «estrelas» que brilharam nos bailados e canções são as gentis senhoritas:

Maria Adelaide Constantino, da Faculdade de Medicina; Joaquina, Olivia Dias Ferreira Rito, Helena

Andrade, Maria Amelia, da Faculdade de ciencias, Ilda, de Farmacia, etc.

Encerrou a festa, com a tradicional «chave doiro», cantigas ao desafio, que os ouvintes sublinharam com francas gargalhadas, e «Noite de Havvai», um quadro exuberante de vivacidade. No Sertão, sentados no solo, um rancho de caboclos tocava uns dolentes acordes sertanejos que uma bailarina, de formas arredondadas e setinosa pele morena, acompanhava com passo ritimado, requebros esteticos, e coleantes, como dansas orientais

Aplausos de rubro entusiasmo revoaram pelo espaço.

Eram duas horas da madrugada, quando terminou esta festa cheia de encanto, beleza e espiritualidade, que ha de perdurar por longo tempo na memoria dos seus organizadores.

LEVI.

Desporto

Deslocou-se no ultimo domingo a Fão, acompanhado da sua turma, o Espozende Sport-Club, onde foi jogar em desafio amigavel com o Desportivo de Fão, tendo o nosso grupo vencido o seu adversario pelo score de 7x2.

Desafio este que foi renhido, tendo todos os nossos jogadores brilhado no referido encontro.

Juventudes Católicas

Deslocam-se amanhã á cidade de Braga todas as Juventudes Católicas masculinas e femininas do nosso concelho.

OURIVESARIA SIEVA

Prendas a prestações com bónus no valor de esc. 200\$00.

Todos podem escolher objectos de Ourivesaria e Relojoaria por 5\$00 semanais.

Baile

Decorreu animadissimo o baile que se realizou no ultimo domingo no salão nobre do Espozende Sport-Club.

Parabens á comissão.

Largo Dr. Fonseca Lima

Continuam as obras neste largo as quais vão já bastantes adiantadas para o seu embelezamento.

Maria Beatriz Cardoso e Silva

MÉDICA

PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS

E CRIANÇAS

Consulta das 10 ás 12

Rua da Barreta, 42

BARCELOS

Antonio Correia de Oliveira

Chegou no dia 2 do corrente ao Rio de Janeiro, onde teve uma magestosa recepção o popular poeta da quinta de Belinho, deste concelho.

Entre nós

Vindo do Rio de Janeiro encontra-se entre nós, no seu palacete na Avenida Brazil, o ex.^{mo} sr. Americo Vieira e sua ex.^{ma} esposa, a quem damos as boas-vindas.

O nosso editorial de hoje é doutrina da «Era Nova» de Vila Real.

No numero do ultimo sabbado, na noticia do falecimento no Hospital, de Domingos Alves da Cunha, sahio este como recluso, quando o não era.

Rectificando

Mal informados, no ultimo numero do *Espozendense* saiu a noticia da reabertura do estabelecimento comercial do sr. Eugénio Reis como sendo do mesino. Rectificando essa, vimos dizer que o estabelecimento, em referencia, é da Snr.a Margarida Maria dos Reis que para isso se muniu das competentes licenças, e não daquele outro senhor porquanto dada a falencia de sua casa, deixou por isso, de exercer o comercio, e consta-nos ate, que este nosso amigo breve abandona esta terra dedicando-se a outra carreira.

Comarca de Espozende

Anuncio

1.^a praça

2.^a publicação

No dia 20 do proximo mês de Junho, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica pelo maior lanço que fôr oferecido sobre o valor da sua avaliação, dos seguintes bens moveis:

—Uma casa torre com coberto, um pequeno chão de horta e cabeceiro de mato, sita no lugar de—Outeiro,—freguezia de Vila-Chã, desta comarca, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8822, a fls. 71, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de 2.500\$00

—Um bouça de mato, no sitio do —Cabrãozinho, freguezia de Vila-Chã, desta comarca, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8823, a fls. 72, do L.º B, 23, e vai á praça pela quantia de 2.479\$00.

Estes prédios pertencem ao executado Antonio da Torre Junior, viuvo, da freguesia de Vila-Chã, desta comarca, e vão á praça nos autos de Execução por custas e selos que lhes promove o Ministério Publico nesta comarca.

Pelo presente são citados os credores incertos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Espozende, 26 de Maio de 1937.

O Juiz de Direito,
Antonino de Campos

O Chefe da 2.^a Secção
Manuel F. da Costa Lima

Comarca de Espozende

Anuncio

No dia 6 de Junho corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de falencia em que é requerente o falido Eugénio dos Reis, comerciante desta praça, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica do direito e acção a uma quinta parte de uma morada de casas torres, sitas no Largo dos Bombeiros Voluntarios, desta Vila, que confrontam pelo norte com Amalia dos Reis, sul com a viuva de José Maria Martins de Abreu, do nascente e poente com a rua, que entra em praça por qualquer preço.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e o comproprietario Clementino José dos Reis, para assistirem á praça, e deduzirem os seus direitos.

A contribuição respeitante ao predio fica por inteiro a cargo do arrematante.

Esposzende, 1 de Junho de 1937.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Antonino de Campos.
O Chefe da 3.^a secção,
Frederico J. da Fonseca

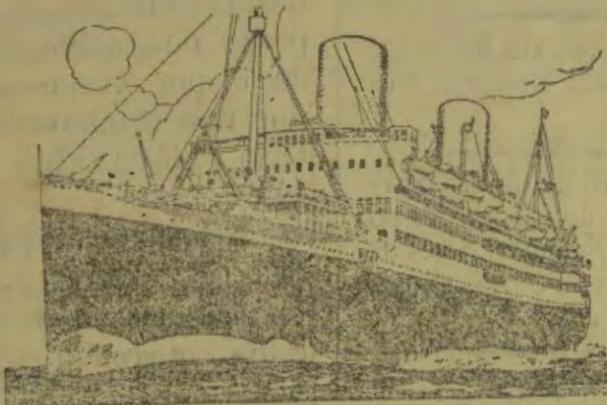
Joel de Magalhães

MEDICO

Em Esposzende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Mala Real Inglesa

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes correios a sair de Lisboa

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

2) ASTURIAS em 15 de Junho para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Aires

(1) Highland Monarch em 22 de Junho para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

(1) Highland Chieftain em 6 de Julho para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos Ayres

- (1) Aceitam passageiros de 1.^a, Intermediaria e 3.^a classes.
- (2) " " " " 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em EVORA em propriedade sua.

Delegação no

PORTO
AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.^o
Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agrícola, Acidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.778.596\$73

Agente em FÃO E ESPOZENDE

António de Sá Pereira

NOVIDADE

ESPOZENDE

ATÉ 1258 por Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72 paginas, 3 escudos.
Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Esposzende, a quem devem ser feitos os pedidos.
A' venda na Papelaria Mirandã, Largo da Calçada, BARCELOS.

Dr. Teotónio da Fonseca

ESPOZENDE E O SEU CONCELHO

Desse preciosissimo trabalho de que se imprimiu uma tiragem relativamente pequena restam ainda alguns exemplares á vend.

Querem ter uma garantia para futuro?
Fazei os vossos seguros na Companhia

FIDELIDADE

Faz seguros Terrestres, Maritimos, Vida, Acidentes de Trabalho e quebra de vidros.

Correspondencia nesta vila e concelho

OURIVESARIA SILVA

Um Seguro de vida, a melhor obra de providencia

Quer economisar dinheiro?
procure a tipografia 'Espozendense', para os seus trabalhos tipograficos.

HAVANEZA

DE

Ramiro d'Almeida Cabral

PRAÇA DO MUNICIPIO

Secções de CAFE, Pastelaria, Chocolates finos, Vinhos do Porto, Vinhos de mesa Curutêlo, Gandra, Ferreirinha, Companhia Velha AZEITE EXTRA em latas de litro.

Papelaria, Valores selados, Material electrico, Perfumaria fina, Malas de viagem, Brinquedos Artigos fotograficos KODAK, AGFA e Lazarus, Accessorios de AUTO-MOVEIS, pneus e outras miudezas.

Depósitos da C.^a Portuguesa de Tabacos Fosefrelra Portuguesa

Sociedade Nacional de Fostoros

AGENTE da Sociedade Portuguesa de Seguros A Municipal

Kodak L.da

Agfa

Gevaest

Sub-Agente da Shell Company of

Portugal, gasolina petroleo e oleos

Especialidade da casa são os autenticos PASTEIS DA CLARINHA de FÃO, frescos todos os dias

V. Ex.a deseja um bom aparelho de fotografia?

Inscreeva-se no nosso sistema de vendas a prestações

de kodaks 620 o qual lhe será imediatamente entregue.

A FLOR DE BRAGANÇA

Pensão-Restaurante

B. N. VEIGA

ALMOÇOS E JANTARES

Serviço á lista-Bons Quartos para Hospedes

ESPECIALIDAD DE EM VINHOS VERDES

ABERTO ATÉ Á MEIA NOITE

Aceitam-se comensais.—A casa sempre preferida dos Srs. viajantes, e muito especialmente dos de Esposzende e seu concelho.

Travessa dos Clerigos, 14 e Rua de Traz, 75—PORTO